

O APOIO LOGÍSTICO DE FORMA AUTONOMA E EFICAZ COMO FORMA DE EVITAR QUE AS TROPAS FIQUEM DESGUARNECIDAS NO TERRENO

Guilherme Godoy Ribeiro da Silva¹
João Carlos Maia De Andrade²

RESUMO

Embora existam estudos sobre a logística militar, a literatura carece de estudos e doutrinas sobre a logística militar em operações sob a égide de organismos internacionais. Assim, o presente estudo investigou o apoio logístico realizado para as tropas empregadas no Haiti, para que essas não ficassem desguarnecidas no terreno. O estudo constou de uma busca inicial em bases de dados digitais e trabalhos de conclusão de curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), além disso, foram realizados questionários e entrevistas. A análise do assunto demonstrou que o apoio logístico foi realizado através dos grupos funcionais suprimento, manutenção, engenharia e transporte, sendo que houve uma dupla responsabilidade em fornecer esse apoio, entre a ONU e as Forças Armadas Brasileiras. A cooperação mútua, entre o organismo internacional e as Forças Armadas empregadas, constatou-se como fundamental para o sucesso da missão e para a realização de um correto apoio logístico, evitando que as tropas ficassem desguarnecidas nas operações.

PALAVRAS-CHAVE: apoio logístico, organismos internacionais, Haiti, Forças Armadas.

¹ Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

² Capitão do Serviço de Intendência. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2017.

ABSTRACT

Although there are studies on military logistics, the literature lacks studies and doctrines on military logistics in operations on the aegis of international organizations. Thus, the present study investigated the logistical support for the troops employed in Haiti so that they were not left unmanned on the ground. The study consisted of an initial search of digital databases and course completion work from EsAO and ECEME, in addition, questionnaires and interviews were conducted. The analysis of the subject demonstrated that the logistical support was made through the functional groups supply, maintenance, engineering and transportation, and there was a double responsibility in providing this support, between the UN and the Brazilian Armed Forces. The mutual cooperation between the international organization and the Armed Forces employed proved to be fundamental to the success of the mission and to the accomplishment of a correct logistical support, avoiding the troops being unguarded in the operations.

KEYWORDS: logistical support, international organizations, Haiti, Armed Forces.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as várias definições de logística, a que mais caracteriza essa complexa atividade é a que explica a logística como um processo de gestão dos fluxos, podendo abranger produtos, serviços ou informações, tendo como principais atores os fornecedores e os clientes. (MOURA, 2006).

A Logística militar, sendo um processo altamente complexo, tem como característica de gestão dos fluxos de várias atividades, como suprimento, transporte, saúde, manutenção e outros, apresentando como fornecedores e clientes, as organizações militares de logística e as tropas empregadas em operações, respectivamente.

Nas atividades militares, a logística está inserida na Função de Combate Logística, sendo a função responsável por todo planejamento e execução do apoio logístico no âmbito da Força Terrestre (F Ter). (BRASIL, 2014).

A logística militar apresenta três níveis de atuação, podendo ocorrer no nível estratégico, operacional e no nível tático. No nível estratégico está diretamente ligada com a defesa nacional, atuando nesse nível o Ministério da Defesa e os Comandos das Forças Armadas. No Nível operacional relaciona-se com a sustentação da cadeia logística dos Comandos Operacionais e Logístico ativados. Enquanto que no nível tático, se caracteriza pelas atividades que visam manter a capacidade de atuação da Força Operativa (F Op). (BRASIL, 2014).

Dessa maneira, a logística militar no nível tático deve ser detalhadamente planejada e executada, através de diversos meios e técnicas disponíveis, sempre com grande flexibilidade e modularidade, com a finalidade de que a Força Operativa ou as tropas em primeiro escalão, não fiquem desguarnecidas nas operações e no terreno, mantendo ainda suas capacidades de atuação. (BRASIL, 2014).

1.1 PROBLEMA

Frente a evolução do Teatro Operações (TO), sendo este cada vez mais complexo e de amplo espectro, a logística também teve necessidade de se modificar e evoluir para atender essa nova demanda. As tropas passaram a ser empregadas nas mais diversas operações, desde operações defensivas e ofensivas até as missões de paz sob égide de Organismos Internacionais, como por exemplo da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesse ambiente, o apoio logístico passou a enfrentar um grande desafio, o qual

necessita ser vencido para dar suporte a essas tropas a fim de que elas cumpram suas missões em qualquer operação.

No sentido de orientar a pesquisa e identificar os métodos mais autônomos e eficazes de apoio logístico para que as tropas não fiquem desguarnecidas no terreno, foi formulado o seguinte problema:

De que forma ocorreu o apoio logístico das tropas na missão de paz do HAITI (MINUSTAH) para que estas não ficassem sem apoio nas operações?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo integra os conceitos previstos nos manuais de logística do Exército Brasileiro com as informações científicas atualizadas, a fim de apresentar as características e peculiaridades do apoio logístico na missão de paz no Haiti, de forma que o fluxo logístico não fosse interrompido e as tropas não ficassem desguarnecidas no terreno.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apresentar as características e peculiaridades do apoio logístico realizado na missão de paz no HAITI (MINUSTAH);
- b) Identificar os principais processos de apoio logístico para que as tropas não ficassem sem apoio e pudessem cumprir as mais diversas missões; e
- c) Formular uma proposta de apoio logístico a ser empregado principalmente nas futuras missões de paz nas quais o Exército Brasileiro venha a ser integrante.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

As missões de paz possuem características peculiares, necessitando de um complexo planejamento logístico, uma vez que a tropa pode ser empregada em uma nação distante. Assim, as dificuldades de apoio logístico crescem ainda mais de tamanho, pois os meios logísticos devem ser transportados acompanhados da tropa para o país objetivo da missão de paz, além disso, deve existir um fluxo contínuo de suprimentos, para que não haja, em nenhum momento, a falta de apoio.

Assim, o apoio logístico deve ser detalhadamente planejado e executado, para que as tropas empregadas mantenham sua capacidade operativa e o contingente possa cumprir seus objetivos.

Seguindo essa ideia, o apoio logístico deve ser flexível e modular, visando atender as diversas demandas que possam aparecer.

Portanto, para que as tropas possam ser empregadas e não fiquem sem apoio durante esse emprego, os melhores processos de apoio logístico devem ser estudados e elencados.

Sendo a missão de paz do Haiti, um exemplo de missão e grande caso de sucesso, surge a necessidade de se estudar como aconteceu o apoio logístico durante a missão, o qual cumpriu com sua finalidade de impedir que as tropas ficassem desguarnecidas.

Além disso, esse estudo visa contribuir para missões futuras, servindo como uma fonte de consulta baseada em uma missão de sucesso.

2 DESENVOLVIMENTO

Para obter subsídios que possibilitassem uma possível solução para o problema, a pesquisa foi delineada através de uma leitura analítica com o posterior fichamento das fontes encontradas e de interesse, entrevistas com militares que participaram da missão de paz no Haiti, seguido de uma argumentação e após isso a discussão dos resultados.

A leitura analítica foi realizada por meio de um processo sistemático de revisão da literatura sobre o assunto em questão, onde foi feita uma busca de consultas bibliográficas a manuais doutrinários, experiências dos militares empregados na missão de paz do Haiti e trabalhos científicos acerca do tema.

Após isso, foi realizado uma análise dos materiais encontrados, os quais passaram por um processo de seleção para verificar se atendiam e abordavam o assunto em questão.

Os critérios para inclusão ou exclusão dos materiais a serem utilizados foram verificados detalhadamente, para que fossem selecionadas e utilizadas as fontes que mais contribuíssem para a solução do problema elencado neste trabalho.

A seleção das fontes de pesquisa foi baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico, em Manuais Doutrinários do Ministério da Defesa, do Exército Brasileiro e das Nações Unidas e principalmente através de entrevistas realizadas com militares do Exército Brasileiro que trabalharam com apoio logístico na missão de paz do Haiti, com as seguintes prioridades: entrevistas; Manuais de Campanha do Ministério da Defesa; Manuais de Campanha e Instruções

Provisórias do Exército Brasileiro; Manuais das Nações Unidas sobre apoio logístico; Artigos de Revistas; e Monografias da Escola de Comando e Estado Maior do Exército e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Quanto à forma de abordagem do problema, foram utilizados, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, pois os dados obtidos por meio das entrevistas foram fundamentais para a compreensão do apoio logístico na missão de paz no Haiti.

Com relação ao objetivo geral da pesquisa, foi utilizada a modalidade exploratória, uma vez que existe pouco conhecimento disponível, de forma escrita, sobre o assunto em questão. Assim, foi necessária uma ambientação inicial, seguida da aplicação das entrevistas, para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto, de modo a permitir a máxima obtenção de dados para subsidiar a pesquisa.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A pesquisa teve início com seu devido delineamento e com a definição dos termos e conceitos, com a finalidade de possibilitar a solução do problema, através de uma revisão da literatura. Essa revisão foi determinada entre os anos de 2004 à 2017, período no qual ocorreu a missão de paz no Haiti. Essa delimitação ocorreu devido à necessidade de que os dados ficassem restritos somente ao período de atuação da missão.

No mesmo espaço de tempo, acima descrito, também foram levados em conta dados e informações importantes sobre as características do combate no século XXI, todos baseados nos manuais doutrinários do Exército Brasileiro.

Foram utilizadas as palavras chaves apoio logístico, missão de paz no Haiti, Organização das Nações Unidas, fluxo de suprimento e Exército Brasileiro, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, utilizando-se as bases de dados RedeBIE, Lilacs, Scielo, sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do CCOPAB e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Para uma melhoria da pesquisa, a busca foi ampliada através de uma consulta a relatórios de missões executadas e manuais doutrinários do Exército dos EUA.

a. Critérios de inclusão

- Estudos publicados em português, espanhol e inglês, relacionados a apoio logístico em missões sob a égide de Organismos Internacionais;

- Estudos e matérias acadêmicas sobre apoio logístico a tropas destacadas em ambientes isolados; e
- Estudos qualitativos de como ocorreu o apoio logístico na missão de paz no Haiti.

b. Critérios de exclusão

- Estudos relacionados a apoio logístico que não ocorrem em missões sob a égide de Organismos Internacionais; e
- Estudos cujo foco central não seja relacionado ao apoio logístico realizado em favor das operações, como por exemplo: apoio logístico para execução de ajuda humanitária ou apoio logístico em casos de auxílio a calamidades públicas.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
FABRÍCIO DA SILVA FERRAZ - Cap EB	Experiência como integrante da Missão de Paz no Haiti na área logística MINUSTAH ano: 2011 / 15º Contingente
ANGÊLO MIRANDA GOMES - Cap EB	Experiência como integrante da Missão de Paz no Haiti na área logística MINUSTAH ano: 2014 / 20º Contingente

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados
Fonte: o autor.

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram funções logísticas durante a missão de paz no Haiti (MINUSTAH). O estudo foi limitado particularmente aos oficiais do serviço de intendência, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, devido à característica da formação, especializada na atividade de Apoio Logístico.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a

militares que atuaram como oficiais de logística ou que trabalharam na área de apoio logístico durante a missão em questão.

Dessa forma, através de dados obtidos em consultas ao CCOPAB, a população a ser estudada foi estimada em 50 militares. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 45.

A amostra contemplou oficiais subalternos (tenentes) e oficiais intermediários (capitães), sendo em sua grande maioria oficiais intermediários, pois a maioria dos oficiais que participaram da missão já foram promovidos desde sua participação na missão em questão. Portanto, foram distribuídos questionários para 47 oficiais do EB com experiência de apoio logístico na MISNUTAH.

O efetivo acima foi obtido considerando 150% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=45$), utilizando-se como N o valor de 50 militares.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares, de maneira a não haver interferência de respostas em massa. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (e-mail) para 47 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 36 respostas foram obtidas (80% de n_{ideal} e 53,73% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

A partir do n_{ideal} (45), foi obtido uma amostra ($n=36$) inferior ao desejado para o tamanho populacional dos potenciais integrantes da amostra. Entretanto, a relevância da pesquisa não foi inviabilizada ou diminuída, devido a especialização da amostra.

Foi realizado ainda um pré-teste com 4 capitães alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra no estudo, visando identificar possíveis falhas no instrumento de coletas de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, assim, seguiram-se os demais de forma idêntica.

2.2.3 Grupo Focal

Devido à natureza exploratória da investigação e finalizando a coleta de dados, foi conduzido um grupo focal, visando a debater os resultados colhidos nos questionários, com os seguintes especialistas:

Nome	Justificativa
MARÇAL BREDA VIEIRA - Cap EB	Experiência como integrante da Missão de Paz no Haiti na área logística MINUSTAH ano: 2011 / 15º Contingente
ALAN PITASSI SALES - Cap - EB	Experiência como integrante da Missão de Paz no Haiti na área logística MINUSTAH ano: 2012 / 16º Contingente

QUADRO 2 – Quadro de Especialistas participantes do Grupo Focal

Fonte: o autor.

Durante a orientação do referido grupo focal, foram levantadas, como pautas, divergências entre o encontrado na literatura analisada e a percepção da amostra, obtida por intermédio dos questionários, notadamente nos seguintes aspectos:

- a) Ausência de doutrinas que determinem a maneira ideal de realizar o apoio logístico em missões sob a égide de Organismo Internacionais; e
- b) A experiência dos Especialistas na missão de paz no Haiti é fundamental para servir de exemplo de como pode ser realizado o apoio logístico em missões sob a égide de Organismo Internacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram abordados neste capítulo, seguindo um encadeamento lógico das ideias, os principais assuntos referentes à Logística no Exército Brasileiro e seus Grupos funcionais, à Organização das Nações Unidas (ONU) e suas Operações de Paz, ao Apoio Logístico prestado pela ONU nas operações de paz, em específico a operação de paz no Haiti e aos dados obtidos através das entrevistas e questionários.

3.1 LOGÍSTICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Segundo o Manual de Logística do Exército Brasileiro (EB20-MC-10.204), do ano de 2014, a função de combate logística desempenha um fator fundamental no sucesso das operações militares, por isso, deve ter um planejamento detalhado, ser sempre executada e treinada desde os tempos de paz e estar sincronizada com todas as ações planejadas.

Além disso, ainda de acordo com a fonte citada anteriormente, o caráter difuso das ameaças e a não linearidade do Espaço da Batalha, juntamente com a execução de Operações de Amplo Espectro, fazem com que o desafio da logística seja ainda maior, necessitando ser capaz de sustentar as forças na continuidade das operações.

A logística para ser corretamente executada é sistematizada em três fases

inter-relacionadas, sendo elas: a determinação das necessidades, a obtenção e a distribuição.

A determinação das necessidades consiste no estudo detalhado dos planos e das intenções das operações, de forma a possibilitar a definição e as quantidades dos recursos logísticos os quais deverão ser providenciados.

Enquanto isso, a obtenção consiste na transformação das necessidades logísticas levantadas em recursos capazes de satisfazer as necessidades das operações. Nessa fase, o fator tempo é preponderante, para que os prazos sejam cumpridos.

Além disso, a fase da distribuição é a parte responsável por fazer chegar aos usuários os recursos, de maneira efetiva e oportuna. Para isso, a logística se utiliza de um amplo sistema de pessoal, instalações e técnicas, devendo apresentar sempre flexibilidade e adaptabilidade para utilizar da melhor maneira esse sistema.

Além disso, é importante destacar que a logística do Exército Brasileiro, deve ser capaz de gerar, desdobrar, sustentar e posteriormente reverter os meios necessários, pois somente assim, respeitará suas capacidades básicas.

Outro fato relevante, de acordo com manual EB20-MC-10.204 (Manual de Logística), é a necessidade da logística do EB, quando na execução da Função de combate logística, estar plenamente integrada as demais logísticas, tais como a logística nacional e a logística conjunta, pois a combinação e a execução de todas as capacidades juntas é fundamental para o cumprimento da missão da Força Terrestre.

Dessa forma, fica nítida a importância da logística do Exército Brasileiro no contexto das operações da Força Terrestre, seja para missões no território nacional ou para o cumprimento das missões sob a égide de organismos internacionais, como foi o caso da missão de paz no Haiti.

Outro fator importante é que para cumprir sua missão de maneira plena e poder empregar todas suas capacidades, a Função de combate logística se subdivide em áreas funcionais, se destacando nesse trabalho o estudo da Área Funcional Apoio de Material, que por sua vez é dividida em: Grupo Funcional Suprimento, Grupo Funcional Manutenção, Grupo Funcional Transporte e Grupo Funcional Engenharia.

O Grupo Funcional Suprimento é aquele responsável pelas atividades de previsão e provisão de todas as classes de material e peças de reparo dos equipamentos, enquanto isso, o Grupo Funcional Manutenção é o conjunto de atividades que são executadas para manter os materiais sempre em condições de

serem utilizados.

Já o Grupo Funcional Transporte se refere a todas atividades realizadas para garantir o deslocamento dos recursos humanos, materiais e animais através dos diversos meios de transporte, visando atender as necessidades da Força Terrestre. Por fim, o Grupo Funcional Engenharia é o grupo que reúne todas as atividades da logística do material de engenharia, tratamento de água, gestão ambiental e execução de obras e serviços de engenharia, sempre visando manter a infraestrutura física e atender as necessidades da força terrestre.

3.2 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU)

A ONU tem seu início vinculado ao fracasso da Liga das Nações, a eclosão da 2ª Guerra Mundial e com a iniciativa da assinatura do Tratado do Atlântico, onde alguns países preocupados com o cenário mundial, se comprometeram a trabalhar pela criação de um órgão que mantivesse a paz mundial e ao mesmo tempo pudesse promover a colaboração das nações.

Então, segundo Almeida (2010), em 1945 foi assinada por 50 países, a Carta das Nações Unidas, a qual entrou em vigor em outubro do mesmo ano, e, portanto, marcou a criação da ONU.

A Carta teve como objetivos principais os seguintes aspectos: a defesa dos direitos humanos, o estabelecimento de relações diplomáticas entre as nações, a cooperação para buscar sempre uma solução para os problemas internacionais das mais diversas ordens, e estabelecer um centro único de ações dos Estados na busca pelos objetivos comuns.

A ONU, segundo Almeida (2010), é constituída por seis órgãos principais, sendo eles: a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, o Tribunal Internacional de Justiça e, por fim, o Secretariado.

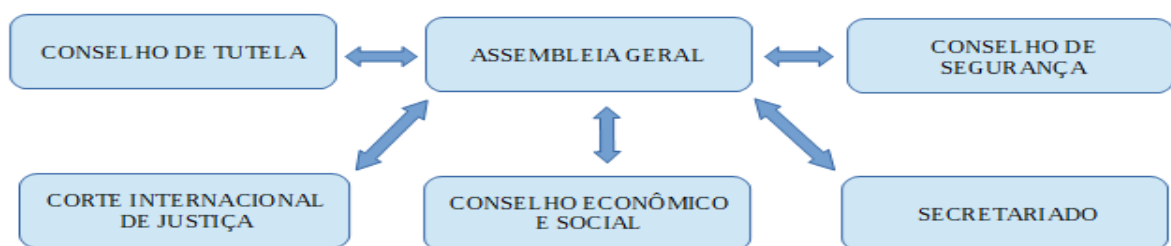


IMAGEM 1 – Órgãos da ONU.
Fonte: o autor.

Dentro do Secretariado existem vários departamentos e escritórios, sendo que dois deles, são responsáveis por preparar e operacionalizar as missões da paz, são eles: o Departamento de operações de manutenção de Paz – DPKO (*Department of PeaceKeeping Operations*) e o Departamento de Apoio ao Terreno – DFS (*Department of Field Support*).

Segundo Almeida (2010), o DPKO tem como finalidade trabalhar em prol das nações participantes e do Secretário-Geral para a manutenção da paz e da segurança internacional, através do gerenciamento das operações de paz da ONU. Enquanto isso, o DFS tem como sua finalidade planejar e colocar em prática a logística de uma missão de paz, a fim de prestar o apoio necessário para as nações empregadas, dando suporte as operações, recursos humanos, finanças, equipamentos e outros.

3.2.1 Operações de Paz da ONU

A ONU pode desenvolver, uma vez aprovada pelo Conselho de Segurança, vários tipos de Missões de Paz, cada um com uma determinada finalidade e seu devido objetivo final. Portanto, as missões podem ser: Diplomacia Preventiva (*Preventive Diplomacy*), Promoção da Paz (*Peacemaking*), Manutenção da Paz (*Peacekeeping*), Imposição da Paz (*Peace-enforcement*) e Consolidação da Paz Pós-conflito (*Peacebuilding*).

A Diplomacia preventiva, segundo Arruda (2008), trata da solução de controvérsias através de acordo entre as partes, visando sempre prevenir o acirramento de disputas, assim, evitando uma possível eclosão de conflito armado. Vale ressaltar que essa operação é uma ação consentida entre as partes, caracterizada pelo não uso da força.

A Promoção da Paz, a qual baseia-se na obtenção de uma solução pacífica para as partes, entretanto, para atingir esse objetivo, podem ser usados artifícios como isolamento diplomático ou até mesmo a imposição de sanções. Essa operação é utilizada quando já existe um conflito, visando que as partes suspendam as hostilidades e voltem a negociar.

Enquanto isso, a Manutenção da Paz compreende o desdobramento de forças, sempre com o consentimento das partes conflitantes. As forças podem ser constituídas por militares, policiais e civis, visando sempre implementar maneiras de realizar um acordo de paz. Além disso, nessa operação são realizados monitoramentos dos acordos, como forma de encontrar uma solução pacífica e

duradoura para o conflito.

A Imposição da Paz, segundo Arruda (2008), é uma operação caracterizada pelo emprego e uso das forças armadas para manter ou restaurar a paz. Nesse caso, é comum que o Conselho de Segurança determine que existe uma grave ameaça à paz, uma ruptura da paz ou até um grave ato de agressão, dessa maneira, o conselho determina a várias nações, as quais formam uma coalizão para que estas executem a operação de imposição da Paz.

Não menos importante a Consolidação da Paz Pós-conflito, é uma operação que visa reconstruir e minimizar os efeitos de um conflito já terminado, a fim de que a diplomacia entre as partes seja fortalecida e ocorra uma reconciliação. Essa operação se utiliza de projetos destinados a reconstrução da infraestrutura física e na recuperação da economia.

Uma vez caracterizadas as Missões de Paz da ONU, cresce de importância contextualizar a Missão de Paz no Haiti na sua operação correspondente, a qual se enquadra em uma operação de manutenção da paz. Assim, sendo uma operação de manutenção da paz, houve a possibilidade de o Brasil integrar essa missão, uma vez que seguindo a Constituição Nacional, as Forças Armadas somente pode ser integrantes de Missões de Manutenção da Paz.

Isso ocorre, porque a participação brasileira somente acontece quando existe o consentimento entre as partes envolvidas, são respeitadas a universalidade e a imparcialidade, existe participação voluntária e, principalmente, são realizados acordos reconhecidos pelo sistema internacional com o país anfitrião.

3.2.2. Apoio Logístico prestado pela ONU nas missões de paz

O apoio logístico das missões de paz, segundo o DPKO é definido como o proporcionar à missão itens como transporte, alojamento, abastecimento e outros, além disso, também deve proporcionar apoio técnico para as forças militares, observadores, monitores, policiais e funcionários civis, tendo como objetivo o desenvolvimento pleno de todas as atividades da missão, bem como aquelas atividades não relacionadas com as operações militares.

Segundo Arruda (2008), as diretrizes para o apoio logístico prestado pela ONU são estabelecidas pelas Diretrizes Logísticas (*Logistic Guidelines*), as quais possuem as informações básicas para o preparo da tropa e sua capacitação para desdobrar e operar os meios durante a missão. O principal responsável pela correta execução

dessas diretrizes é a Divisão de Apoio Logístico da ONU, a qual a realiza por meio do Oficial Chefe Administrativo (*Chief Administration Officer – CAO*). O CAO tem como responsabilidade apoiar os contingentes militares e os integrantes civis que participam da operação, sendo responsáveis em conjunto na organização do transporte de contingentes e preparação da proposta orçamentária. Além disso, o CAO é importante membro da missão, pois é ele o principal representante da Secretaria-Geral no que se refere aos assuntos administrativos da missão.

Antes de iniciar a missão é realizada uma reunião conjunta, onde os representantes das nações a serem empregadas em parceria com a ONU elaboram um documento para constar as necessidades logísticas e é aberta a possibilidade de as nações assumirem alguns encargos de apoio logístico relativo aos próprios contingentes.

Uma vez levantadas as necessidades logísticas, a ONU adota, segundo Arruda (2008), um sistema de apoio integrado, conhecido como ISS (*Integrated Support System*), o qual se caracteriza por ser a união dos comandos militares com as estruturas civis e a consequente formação do Centro Conjunto de Operações Logísticas (*Joint Logistics Operation Center – JLOC*).

O JLOC, por sua vez, passa a ser responsável por adequar as necessidades logísticas da missão, a fim de cumprir as diretrizes logísticas da ONU e atentar para as peculiaridades da área de operações. Após essa adequação, são elaborados alguns documentos, como os procedimentos operacionais padrão (*Standing Operating Procedures – SOP*) e o Memorando de Entendimento (*Memorandum of Understanding – MOU*), os quais oficialmente afirmam o compromisso entre a ONU e as nações empregadas.

Portanto, após a consolidação desse sistema, os diversos componentes da missão de paz passam a realizar seus pedidos para o JLOC, o qual respeitando as Diretrizes Logísticas, o SOP e o MOU, iniciam o processamento dos pedidos a fim de fornecer os mais diversos itens logísticos para o cumprimento da missão. Tais itens são os mais diversificados, como: suprimentos, manutenção, saúde, engenharia e infraestrutura, transporte, pagamentos e até indenizações.

3.3 APOIO LOGÍSTICO NA OPERAÇÃO DE PAZ NO HAITI

As necessidades logísticas da MINUSTAH, segundo Almeida (2010) foram em sua grande maioria satisfeitas pela ONU, no que se refere as instalações, suprimentos

das Classes I, III, V (Mun), e por meio do EB, através do Comando Logístico (COLOG).

Para o pleno funcionamento de todo o apoio logístico, a ONU estabelece um ciclo de apoio logístico, o qual é representado pelas seguintes fases: planejamento, desdobramento, sustento e retorno do último contingente.

No planejamento, a ONU realizou visita ao Brasil, a fim de levantar as necessidades e características logísticas das tropas que seriam empregadas. No desdobramento, as Nações Unidas providenciaram a Carta de Assistência (*Letter of Assist – LOA*), a fim de permitir o transporte dos materiais brasileiros e da tropa para o Haiti, por via marítima e aérea. No sustento, a principal fase, a ONU determinou que o contingente deveria ser autossuficiente por um período de 30 dias para alimentação e de 15 dias para água potável, higiene e combustível das viaturas. Ainda no sustento, passada essa fase inicial, a ONU iniciou sua rede de apoio logístico, assumindo e fornecendo esses itens para as tropas, portanto, liberando para o Brasil o provimento de itens mais específicos. Já na desmobilização da missão, a ONU foi responsável pelo fechamento das bases ocupadas e por prover segurança durante os movimentos de embarque.

Enquanto isso, o COLOG executou desde 2004 o apoio logístico referente ao preparo, emprego e a desmobilização das tropas brasileiras, sendo que esta tarefa foi executada pelo seu representante junto ao Grupo de Acompanhamento e Apoio as Operações de Paz. Além disso o COLOG coordenou em parceria com a Marinha do Brasil (MB) e a Força Aérea Brasileira (FAB) as atividades de transportes.

Segundo Almeida (2010), o COLOG teve papel fundamental no preparo da Força Terrestre, dotando as tropas com equipamentos novos e de excelente qualidade, os quais eram plenamente compatíveis com demanda apresentada na missão. Já na fase do emprego, o Comando Logístico, por sua vez se preocupou com o reabastecimento das tropas e com o repletamento de itens críticos ou que passaram a situação de indisponíveis. Na última etapa, a desmobilização, o Órgão de Direção Setorial atuou na manutenção e repatriação dos materiais e itens da cadeia de suprimento, para então realizar uma posterior distribuição as organizações militares do EB.

Vale ainda destacar, que de acordo com Almeida (2010), devido à alta complexidade logística da Operação de Paz no Haiti, o Ministério da Defesa (MD) decidiu criar o Centro de Coordenação Logística (CCL), localizado na 1ª Região Militar (Rio de Janeiro/RJ). Esse centro era responsável por coordenar e atender as

necessidades do EB e da MB, assim como organizar os voos de ressuprimento operados pela FAB.

Além disso, vale ressaltar que a cada seis meses era necessário repatriar os militares brasileiros, sendo que esse procedimento era realizado através do modal aéreo. Também ocorriam voos a cada 20 dias, partindo do Brasil com destino ao Haiti, onde nesses voos eram levados itens de apoio logístico os quais não eram fornecidos pela ONU.

3.3.1 Apoio logístico no Grupo Funcional Suprimento

Na missão de paz no Haiti, o apoio logístico se caracterizou por ser realizado nas mais diversas classes do grupo funcional suprimento, sendo que em algumas delas o apoio era fornecido pela ONU ou fornecido pelo Brasil, e por algumas vezes ocorria de forma concomitante.

Com relação à Classe I – Material de Subsistência, o suprimento era fornecido pela ONU, seguindo suas próprias tabelas, as quais eram passíveis de modificação para ficarem mais próximas aos costumes e hábitos alimentares das tropas brasileiras.

De acordo com Almeida (2008), os pedidos de suprimento Classe I da MINUSTAH para a ONU eram realizados com dois meses de antecedência, sendo que a entrega era escalonada em quatro remessas. Além dos gêneros recebidos, também podiam ser utilizadas as Rações operacionais (R2), tanto as nacionais como as fornecidas pela ONU, entretanto, a prioridade era sempre a utilização da ração quente (R1).

Devido os gêneros serem fornecidos pela ONU, por vezes alguns itens do suprimento Classe I, característicos do cotidiano dos militares brasileiros, não eram fornecidos de maneira plena. Então, para resolver esse problema, a ONU ainda descentralizada ao Oficial de Logística da missão uma quantia em dinheiro, para que este militar pudesse adquirir via comércio local, alguns desses gêneros específicos.

Com relação ao suprimento Classe III – Combustíveis e Lubrificantes, esses itens eram de responsabilidade da ONU, a qual demonstrou sua excelência, fazendo com que esse item nunca faltasse na missão. Vale ainda ressaltar que mesmo sendo de sua responsabilidade, a ONU recomendava ao contingente brasileiro que o mesmo deveria manter um estoque que durasse um período mínimo de 60 (sessenta) dias. Para a aquisição dos combustíveis e óleos lubrificantes, a ONU se utilizava da contratação de empresas locais, as quais distribuíam estes materiais (Combustíveis e

Lubrificantes) para o contingente brasileiro.

O suprimento Classe V – Armamento e Munição foi de inteira responsabilidade do COLOG, sendo que os pedidos de ressuprimento eram enviados ao Brasil e não tinham periodicidade estabelecida. Após isso, o suprimento Classe V era enviado ao Haiti por meio dos voos logísticos da FAB. Vale ressaltar que por se tratar de uma missão de manutenção de paz, foi empregado basicamente armamentos leves, que eram destinados a prover a segurança do pessoal e das instalações. Além disso, em se tratando de uma operação de manutenção de paz, o consumo do Classe V (Mun) era muito reduzido e o contingente já possuía 2 (duas) dotações orgânicas (DO) de munição, assim não houve grande demanda no ressuprimento de munição.

O suprimento Classe VI – Material de Engenharia, aos mesmos moldes do Classe V, era também fornecidos pelo Brasil, por meio do Departamento de Engenharia e Construção (DEC), sendo que após os pedidos eram realizadas as substituições dos materiais danificados por materiais novos. Vale destacar que esse material da Classe VI foi utilizado em grande escala, pois havia na missão uma Companhia de Engenharia de Força Paz no Haiti, que foi responsável durante toda a missão, por realizar diversas obras de infraestrutura no Haiti.

O suprimento Classe VIII – Material de Saúde também foi fornecido e distribuído pelo Brasil, sendo que seu ressuprimento era realizado através dos voos da FAB. Os materiais da Classe VIII, também deveriam ter a quantidade mínima de uma dotação para operações em campanha, além disso, tendo em vista as características da área de operações eram necessários materiais específicos para manter as condições sanitárias das tropas e para prevenir doenças características da região do Haiti. Com relação a esses itens específicos, o DPKO expedia constantemente orientações e documentos, os quais deveriam ser seguidos e executados pelo comando do contingente brasileiro.

O suprimento Classe IX – Material de Motomecanização tinha uma característica especial, pois as tropas brasileiras utilizavam viaturas Land Rover e MB 1418. Assim a ONU não tinha capacidade de fornecer peças de reposição, e, portanto, esses itens eram adquiridos no comércio local por meio de suprimento de fundos e também fornecidos pelo COLOG através dos voos logísticos. Observando as orientações da ONU, era necessário que o contingente mantivesse um nível de suprimento mínimo de 60 (sessenta) dias, para que fosse preservada a autonomia.

3.3.2 Apoio logístico no Grupo Funcional Manutenção

A manutenção, segundo Almeida (2008), refere-se ao conjunto de atividades que são realizadas para preservar a qualidade e a constante disponibilidade dos materiais, além disso, a manutenção consiste em ser a combinação de atividades técnicas, administrativas e de supervisão para sempre manter ou recolocar os materiais em condições de serem empregados.

Dessa maneira, era fundamental que durante a missão de paz no Haiti os níveis de manutenção estivessem sempre os mais elevados, uma vez que a indisponibilidade dos materiais deveria ser evitada ao máximo. A missão ainda apresentava o fato de ter uma Cia E F Paz, que possuía inúmeros equipamentos de engenharia e aumentava a necessidade de manutenção.

A ONU também considera a manutenção um fator importantíssimo, sendo assim cobrava constantemente que o contingente realizasse as manutenções periódicas, preventivas e corretivas, com a finalidade de que os materiais estivessem sempre disponíveis para as operações.

Com relação a manutenção dos suprimentos da Classe V (Armamento e Munição), a manutenção de 1º Escalão era realizada pelo detentor do material, enquanto que a manutenção de 2ª Escalão era realizada pelo Pelotão de Manutenção (Pel Mnt). Sendo que um fator que facilitava a missão era a diversidade dos integrantes do contingente, uma vez que existiam militares oriundos de diversas OM logísticas, e, portanto, colaborando sobremaneira na manutenção dos materiais.

A manutenção dos materiais de motomecanização era realizada pelo Pel Mnt, que recebia os meios necessários através do COLOG ou através do comércio local (peças e ferramental de reposição). Além de manter as viaturas, eles também se preocupavam em colaborar para a manutenção dos equipamentos de engenharia.

3.3.3 Apoio logístico no Grupo Funcional Transporte

Durante execução da missão as atividades de transporte não foram de grande porte, pois se resumiam ao transporte de suprimento ou transporte de pessoal. Tais necessidades eram atendidas pelo Pelotão de Suprimento.

Entretanto, no período de preparação da missão, as atividades de transporte apresentaram uma enorme demanda, pois houve a necessidade de transportar muitas viaturas e equipamentos do Brasil para o Haiti. Tais atividades se dividiram em três etapas, sendo elas: a preparação, o embarque e o deslocamento para as bases do

contingente.

A preparação ocorreu sob a responsabilidade da 1ª RM, que utilizando o 1º Depósito de Suprimento (1º D Sup), realizou o transporte de todos os materiais e viaturas do centro do Rio de Janeiro/RJ (região do 1º D Sup) até o porto da cidade, transporte esse que foi extremamente complexo devido à grande quantidade de itens.

A segunda fase foi o embarque, uma vez que os materiais e viaturas foram embarcados e transportados em um navio de origem holandesa, que foi contratado para realizar o transporte marítimo do Brasil até o Haiti.

A terceira e última fase se constatou no transporte de todos os itens, do litoral do Haiti até a localização da base do contingente brasileiro, que foi realizado pelo próprio contingente. Entretanto, houve a necessidade de um detalhado plano de segurança para proteger o comboio, pois haviam informações de que pudessem haver ações de forças adversas contrárias a MINUSTAH.

3.3.4 Apoio logístico no Grupo Funcional Engenharia

As atividades do grupo funcional engenharia tiveram uma grande demanda na Missão de Paz no Haiti, uma vez que a missão também visava colaborar com a retomada da infraestrutura daquele país.

Entretanto, apesar da grande demanda, os trabalhos foram plenamente realizados por meio da Cia E F Paz, que teve inúmeras missões a serem realizadas durante o período da MINUSTAH.

As missões eram as mais variadas possíveis, tais como pavimentação de vias, construção de poços artesianos para captação de água, construção e melhoria de infraestrutura visando a proteção da tropa, melhoria da infraestrutura local para colaborar um a população haitiana e outras atividades.

Todas as atividades foram realizadas utilizando os meios e viaturas do próprio contingente, que foram fornecidos pelo COLOG. Por se tratar de equipamentos diversificados, também houve a necessidade de qualificar os recursos humanos da missão, para que esses tivessem condições de operar os equipamentos de maneira correta.

3.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Para um efetivo levantamento das características do Grupo Funcional Suprimento e suas respectivas Classes, foram realizadas duas entrevistas, feitas com

especialistas que participaram da Missão de Paz no Haiti em variados contingentes.

O primeiro entrevistado e participante do trabalho foi o militar do Exército Brasileiro FABRÍCIO DA SILVA FERRAZ – Cap, que participou da MINUSTAH em 2011 e integrou o 15º Contingente Brasileiro. Após a realização das entrevistas foi constatado que o militar desempenhou a função de Encarregado do Setor de Aprovisionamento, assim sendo diretamente responsável pelos suprimentos da Classe I.

Os suprimentos da Classe I, conforme relatou o entrevistado eram adquiridos e distribuídos unicamente pela ONU, através de aquisições internacionais. Além disso, visando disponibilizar alguma flexibilidade ao Oficial Aproveisionador, a ONU também fornecia uma certa quantia em dinheiro, que era utilizado para adquirir alguns itens específicos e que atendiam os costumes e hábitos alimentares dos mais diversos militares.

Tais aquisições eram realizadas no comércio local, e, portanto, não conseguiam atender algumas demandas específicas, como por exemplo a compra de farinha de mandioca. O militar relatou que a ONU não fornecia tal item e no comércio local o mesmo item também não era encontrado, portanto em substituição a farinha de mandioca era utilizada a farinha de rosca, o que deixava a preparação dos alimentos aquém do esperado, uma vez que grande parte do 15º Contingente possui muitos militares da região nordeste do Brasil. Como sugestão, o entrevistado sugeriu que alguns itens específicos fossem fornecidos pelo COLOG, utilizando-se para isso os voos da FAB.

O outro participante que colaborou com o trabalho sendo entrevistado foi o militar do Exército Brasileiro ANGÉLO MIRANDA GOMES – Cap, o qual participou da MINUSTAH no ano de 2014 e foi integrante do 20º Contingente.

Durante a missão o entrevistado desempenhou a função de Comandante do Pelotão de Suprimento e Encarregado do Setor de Aprovisionamento. Ao ter desempenhado tais funções, o militar obteve experiência e conhecimento sobre a aquisição e distribuição dos suprimentos das Classe I, III, V e IX.

Sobre os suprimentos da Classe I, o participante ratificou os mesmos dados do outro entrevistado, relatando que a aquisição e distribuição era realizada por parte da ONU, contando ainda com a disponibilidade de uma certa quantia em dinheiro para a compra de itens específicos no comércio local.

Quanto aos suprimentos da Classe III, o militar relatou que a parte de aquisição

e distribuição era realizada pela ONU, enquanto que a distribuição dos combustíveis óleos lubrificantes era realizada pelo próprio contingente, através do Pelotão de Suprimento (Pel Sup). O entrevistado também ratificou os dados obtidos na revisão de literatura, dizendo que a ONU gerenciou os suprimentos da Classe III de maneira exemplar, não deixando em momento algum que houvesse a falta dos mesmos.

Os suprimentos da Classe V (Armamento e Munição) e Classe IX (Material de Motomecanização), segundo o participante, eram adquiridos e distribuídos em grande parte por meio do COLOG, mas em alguns casos também houve participação da ONU no gerenciamento desses suprimentos.

3.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Após a realização das entrevistas, foi realizada seguindo os procedimentos metodológicos, a aplicação de questionários a militares do Serviço de Intendência que também participaram da missão de paz no Haiti.

Os questionários tiveram por objetivo ratificar ou retificar as informações levantadas na revisão da literatura e nos depoimentos obtidos por meio dos questionários, sendo que os questionários se limitaram ao Grupo Funcional Suprimento e as Classes I, III, V, VI e IX.

Depois da tabulação dos dados obtidos, foi constatado em relação ao suprimento Classe I (Material de Subsistência), que 97% dos participantes informaram que a aquisição e distribuição dessa classe foi feita pela ONU, enquanto que 1,5% informou que processo foi realizado pelo COLOG e outros 1,5% informou que ocorreu por ambas as partes. Conforme gráfico 1 abaixo.

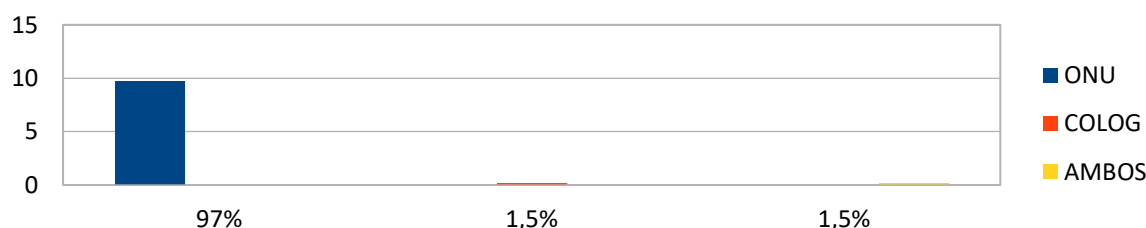


GRÁFICO 1 – Classe I (Material de Subsistência).
Fonte: o autor.

Com relação a aquisição e distribuição dos suprimentos da Classe III (Combustíveis e Óleos Lubrificantes), constatou-se que 100% informou que o referido processo foi feito exclusivamente pela ONU, conforme gráfico 2 abaixo.

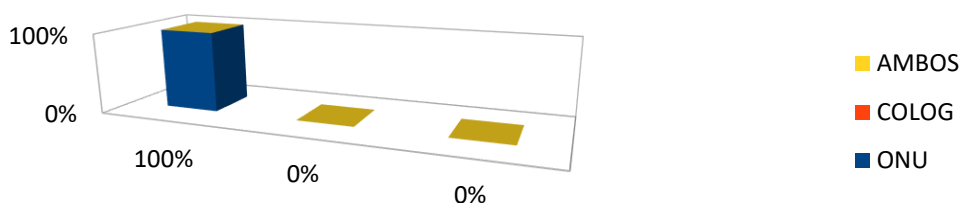


GRÁFICO 2 – Classe III (Combustíveis e Óleos Lubrificantes).
Fonte: o autor.

As informações relativas aos suprimentos da Classe V (Armamento e Munição), foram que 98% dos participantes relataram que a aquisição e distribuição desses suprimentos foi realizada pelo COLOG, enquanto que outros 2% informaram que o processo ocorreu por ambas as partes, COLOG e ONU. Conforme gráfico 3 abaixo.

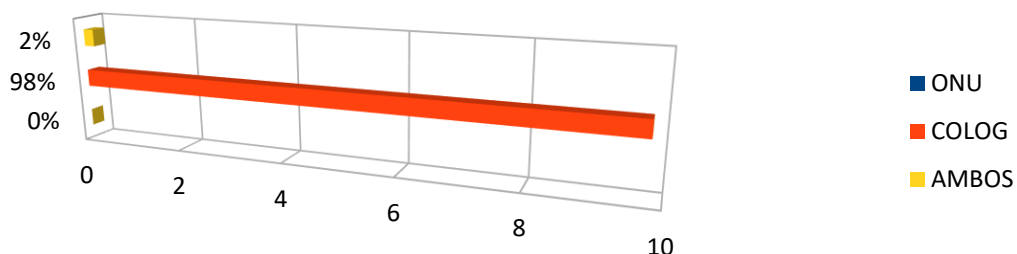


GRÁFICO 3 – Classe V (Armamento e Munição).
Fonte: o autor.

Levando em consideração os suprimentos da Classe VI (Material de Engenharia), os dados obtidos por meio dos participantes, demonstraram que 95% informou que a aquisição e distribuição desses suprimentos foi realizada pelo DEC, enquanto que 5% informou que o processo foi realizado pela ONU. Conforme gráfico 4 abaixo.

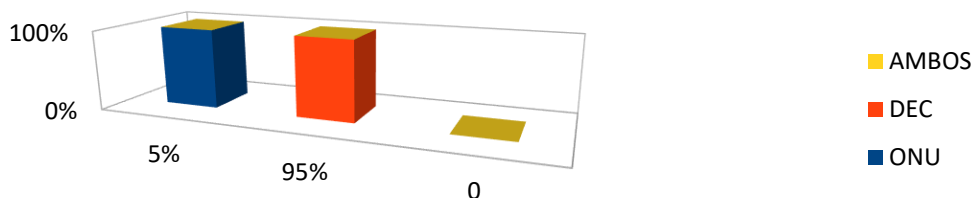


GRÁFICO 4 – Classe VI (Material de Engenharia).
Fonte: o autor.

Por fim, em relação aos suprimentos da Classe IX (Material de Motomecanização), as informações obtidas através dos participantes, relatam que 80% informou que a aquisição e distribuição ocorreu por parte do COLOG, enquanto que 3% informou que a ONU era a responsável e 17% relatou que o processo ocorreu sob

responsabilidade de ambas as partes. Conforme gráfico 5 abaixo.

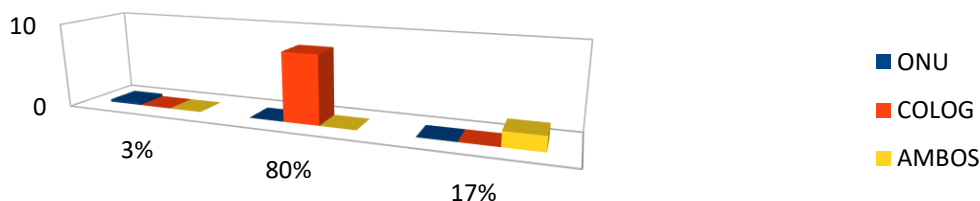


GRÁFICO 5 – Classe IX (Material de Motomecanização).
Fonte: o autor.

Dessa maneira, as informações extraídas por meio dos questionários, ratificaram em sua maioria plena, os dados obtidos por meio da revisão bibliográfica e as informações obtidas através da entrevista dos militares com experiência na missão de paz no Haiti.

4 CONCLUSÃO

Após a realização do estudo por completo, comparando as fontes encontradas através da revisão da literatura, com a vivência dos militares empregados na missão de paz no Haiti, por meio das entrevistas, e no conhecimento de outros militares que participaram da missão, de acordo com os questionários, foram determinadas as características do apoio logístico na missão de paz no Haiti.

Tal apoio logístico, realizado com muito sucesso, é um exemplo de como realizar e empregar a logística para que as tropas sempre estejam abastecidas e não fiquem desguarnecidas nas operações.

Assim, é notável que em relação ao Grupo Funcional Suprimento, cada Classe de Suprimento apresentou uma maneira de ser adquirida e posteriormente distribuída para a tropa, como descrito a seguir.

O suprimento Classe I (Material de Subsistência) foi em sua grande maioria adquirido e distribuído pela ONU, acontecendo também um complemento em forma de recurso financeiro, também distribuído pela ONU, para que o oficial de logística pudesse comprar itens específicos no comércio local.

Enquanto isso, o Classe III (Combustíveis e Óleos Lubrificantes) foi em sua totalidade adquirido e distribuído pela ONU, ficando evidente a excelência por parte dessa organização, que em momento algum deixou que acontecesse uma interrupção no fluxo desse suprimento.

Em relação ao Classe V (Armamento e Munição) foi relatado que esse grupo

foi adquirido e fornecido pelo COLOG, sendo transportado do Brasil para o Haiti, e sendo ressuprido ou substituído através dos voos logísticos da FAB.

Os suprimentos da Classe VI (Material de Engenharia) foram adquiridos, transportados e distribuídos pelo DEC, utilizando inicialmente navios comerciais, para realizar o transporte entre os continentes. Quando necessitavam ser substituídos, essa responsabilidade também ficou a cargo do DEC, entretanto com a atuação da Cia E F Paz, os materiais e equipamentos de engenharia estavam sempre nos mais elevados níveis de manutenção.

Com relação ao Classe IX (Motomecanização), os suprimentos foram adquiridos e distribuídos pelo COLOG, sendo transportados através dos voos da FAB. Isso ocorreu principalmente devido as características das viaturas utilizadas pelo contingente brasileiro, as quais não eram as mesmas utilizadas pela ONU, assim o COLOG assumiu essa responsabilidade.

Enquanto isso, o Grupo Funcional Manutenção foi em sua grande parte realizado pelo próprio contingente brasileiro, sendo o 1º Escalão realizado pelos detentores dos equipamentos e o 2º Escalão realizado pelo Pel Mnt. Quando não era possível realizar a manutenção, os materiais eram repatriados e substituídos pelo COLOG. Destacou-se ainda que, devido à diversidade das qualificações dos militares integrantes da missão, possuindo muitos militares de OM logística, a manutenção foi extremamente facilitada, apresentando-se em altos níveis.

Quanto ao Grupo Funcional Transporte, conclui-se que a maior demanda ocorreu na preparação e envio dos recursos humanos, materiais e equipamentos do Brasil para o Haiti, enquanto que na execução da missão a demanda de transporte foi reduzida, se limitando apenas ao transporte de suprimentos e de pessoal, o qual foi realizado pelo próprio contingente brasileiro.

Por fim, em relação ao Grupo Funcional Engenharia, os trabalhos foram realizados em sua totalidade pelo contingente brasileiro, por meio da Cia E F Paz, a qual desempenhou todas as atividades desse grupo, como construção e reparação da infraestrutura do Haiti e das instalações da tropa brasileira, construção de poços artesianos para captação e tratamento de água, e aquisição e distribuição dos próprios materiais de engenharia. Cabe ainda ressaltar, que todas as atividades da Cia E F Paz foram realizadas de maneira exemplar, contribuindo sobremaneira para o sucesso da missão de paz no Haiti.

Portanto, através dessa comparação e análise, fica relatado e escrito um

exemplo de como o Exército Brasileiro pode, quando futuramente empregado em missões sob a égide de organismos internacionais, se preparar, levantar suas necessidades, gerar a logística necessária, desdobrar os meios, sustentar as operações e por fim, quando do término da missão, reverter os materiais e equipamentos empregados, ficando claro que, a missão de paz no Haiti, juntamente com seu apoio logístico, foi uma operação de sucesso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edson Murilo Mendes De. **A Logística de Suprimento CI I na Missão das Nações Unidas Para a Estabilização do Haiti**. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro, 2010.

ALMEIDA, Rafael José. **Apoio Logístico na Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti – MINUSTAH**. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro, 2008.

ARRUDA, Janduhi Banza De. **Apoio Logístico em Operações de Força de Paz – Haiti**. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais: Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. Exército. **EB70 MC-10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército. **EB20 MC-10.204: Logística**. 3. ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Exército. **NCD Nr 001/2015: A Logística nas Operações**. Brasília, 2015.

BRAZ, Márcio Alexandre de Lima. **A Logística Militar e o Serviço de Intendência: uma análise do programa excelência gerencial do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

DOD. Department of Defense. **Focused Logistics Campaign Plan**. Ed. US Government Printing Office. Whashington DC (USA). 2004. p. 13-35.

MOURA, Benjamin do Carmo. **Logística: Conceitos e Tendências**. Portugal: Centro Atlântico, 2006, p. 15-16.

Rodríguez LJ, Kalenatic D, Velasco FJR, Bello CAL. **Potencial uso de la logística focalizada em sistemas logísticos de atención de desastres: Un análisis conceptual**. Rev Fac Ing Antioquia 2012, 62(1): 44-54.

ANEXO I

PROPOSTA DE SOLUÇÃO PRÁTICA

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório é parte integrante do Artigo Científico do Cap Int Guilherme Godoy Ribeiro da Silva, cujo tema é “O apoio logístico de forma autônoma e eficaz como forma de evitar que as tropas fiquem desguarnecidas no terreno”.

O propósito desse relatório é levantar soluções práticas visando auxiliar o planejamento, a preparação e a manutenção do fluxo logístico para as tropas a serem empregadas em missões sob a égide de organismos internacionais, bem como de missões logisticamente similares, como as de Cooperação e Coordenação com Agências.

2 OBSERVAÇÕES REALIZADAS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

2.1. Observações realizadas

Foi verificado que quando a logística da missão é muito bem planejada e executada, apresentando responsabilidades bem definidas e existindo uma cooperação mútua entre o organismo internacional e o contingente empregado, ocorre um impacto altamente positivo no sucesso da missão, como se refletiu durante os 14 (quatorze) anos da MINUSTAH.

2.2 Solução prática

Seja estudada a viabilidade da elaboração de algum tipo de cartilha ou procedimento operacional padrão, pelos Órgãos competentes, nos moldes das “Orientações aos Agentes da Administração” da Diretoria de Gestão Orçamentária (DGO) ou do “Contrato de Objetivos Logísticos” da Diretoria de Abastecimento (D Abst) que, fruto de lições aprendidas, aborde os procedimentos relativos ao assunto estudado, de forma a padronizar e nortear as ações, como, por exemplo, a melhor forma de se realizar e manter o fluxo logístico durante uma missão, principalmente no que se refere à logística dos grupos funcionais suprimento, manutenção, transporte e engenharia.

ANEXO II ENTREVISTA

Entrevista Artigo Científico

Nome Completo: _____

Ano em que participou da MINUSTAH: _____

Contingente: _____

Funções Desempenhadas:

1) Grupo funcional Suprimento:

1.1) Como era feita a aquisição do Classe I:

1.2) Como era realizada a aquisição/distribuição do Classe III:

1.3) Como era realizada a aquisição /distribuição do Classe V (munição):

1.4) Como era realizada a aquisição/distribuição do Classe IX (Motomecanização):

2) Comentários ou sugestões:

Muito Obrigado!

ANEXO III

QUESTIONÁRIO

1) Por quem era realizada a aquisição/distribuição do suprimento Classe I - (Subsistência), na Missão de Paz no Haiti?

- Organização das Nações Unidas (ONU)
- Ministério da Defesa (MD) por meio do COLOG
- Ambas as opções.

2) Por quem era realizada a aquisição/distribuição do suprimento Classe III - (Combustíveis e Óleos Lubrificantes), na Missão de Paz no Haiti?

- Organização das Nações Unidas (ONU)
- Ministério da Defesa (MD) por meio do COLOG
- Ambas as opções.

3) Por quem era realizada a aquisição/distribuição do suprimento Classe V - (Armamento e Munição), na Missão de Paz no Haiti?

- Organização das Nações Unidas (ONU)
- Ministério da Defesa (MD) por meio do COLOG
- Ambas as opções.

4) Por quem era realizada a aquisição/distribuição do suprimento Classe VI - (Material de Engenharia), na Missão de Paz no Haiti? *

- Organização das Nações Unidas (ONU)
- Ministério da Defesa (MD) por meio do DEC
- Ambas as opções.

5) Por quem era realizada a aquisição/distribuição do suprimento Classe IX - (Material de Motomecanização), na Missão de Paz no Haiti? *

- Organização das Nações Unidas (ONU)
- Ministério da Defesa (MD) por meio do COLOG
- Ambas as opções.